Apresentação

Tania Maria Fernandes
Renato Gama-Rosa Costa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FERNANDES, T. M, and COSTA, R. G. R. Apresentação. In: *Histórias de pessoas e lugares: memórias das comunidades de Manguinhos* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, pp. 19-25. ISBN: 978-85-7541-602-0. Available from: doi: [10.7476/9788575416020.002](https://doi.org/10.7476/9788575416020.002). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/kprj8/epub/fernandes-9788575114520.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Histórias de “pessoas” e de “lugares” de Manguinhos compõem o tema desta publicação que visita cem anos de ocupação urbana, a partir de abordagens da história, da memória e do urbanismo. Analisar o processo de ocupação desta área, em especial das moradias populares, que se iniciou nos primeiros anos do século XX e se deu através de iniciativas individuais e de grupos, ou de políticas públicas, constituiu o centro de nossa pesquisa que visa a contribuir para o exercício de cidadania e a melhoria das condições de vida, com perspectiva de um desenvolvimento sustentável via ações e debates no campo da saúde pública.

Quando aceitamos desenvolver esta pesquisa¹ sobre a região de Manguinhos, não imaginávamos que se descortinaria à nossa frente uma história centenária, complexa e múltipla, com imagens, muitas vezes, incompatíveis com a vida humana, se observadas por uma lente simplista. A credibilidade no poder da memória, como elemento propulsor de mudança, por parte dos moradores que atuaram diretamente nesta investigação, e sua participação aguerrida nos levaram a um envolvimento pleno com o que, de início, era somente um objeto de investigação – a história de uma região favelizada.

¹ Os resultados desta investigação, até o presente, configuram além desta publicação, o vídeo-documentário “Manguinhos: histórias de pessoas e lugares”, e o site <www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br>, elaborado, como fruto da parceria entre a Fiocruz e algumas instituições que atuam nas comunidades, como RedeCCAP (organização da sociedade civil de interesse público que atua em Manguinhos) e Atrever (empreendimento integrado que desenvolve trabalho de produção audiovisual com jovens moradores).

Como leque documental para este trabalho, nos valem da realização e análise de depoimentos orais e gravações em vídeo com moradores da região e alguns profissionais ligados ao tema, bem como da apreciação de documentos oficiais, legislação, cartas e jornais. Os depoimentos e as imagens em movimento, além de fotografias, nos permitiram ampliar o ângulo de observação, na medida em que proporcionaram o contato com diferenciadas versões da história em que se mesclam lugares, pessoas, idéias e ideais. Neste estudo, especificamente, tais documentos se tornam ainda mais relevantes por se tratarem de uma parte da história urbana marginalizada e, portanto, pouco documentada. As matérias de jornais e os documentos oficiais utilizados normalmente estão vinculados a processos de remoção e conflitos por ocupação de espaços e a incidentes, incêndios e alagamentos, além de inaugurações oficiais ou visitas de políticos.

Os depoimentos, as imagens fotográficas, além das visitas locais, nos impuseram o desafio de buscarmos retratar a vida das pessoas, onde as imagens do ambiente, muitas vezes degradantes, contrastam com a alegria expressa pela maioria dos entrevistados. A gravação oral e visual destas narrativas, associadas em vídeo ao registro do ambiente das comunidades, se propõe, ainda, a estimular discussões não só no meio acadêmico, como na própria comunidade, na interseção da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com sua vizinhança.

Para esta publicação especificamente, foram realizadas 26 entrevistas com moradores das diferenciadas comunidades, cujas narrativas apresentam características específicas e abordagens bastante distintas conforme a singularidade de cada depoente. O espaço físico onde ocorreram as entrevistas também contribuiu para a diversidade das narrativas, sendo algumas, inclusive, gravadas fora das comunidades diante da impossibilidade de termos acesso, em alguns momentos, ao seu interior, dada a situação de conflito decorrente do tráfico de drogas. Os entrevistados convidados a participar do trabalho, em geral indicados pelos moradores participantes da equipe, eram residentes na comunidade, diretores de associações de moradores ou representantes de lideranças das invasões mais recentes. Alguns dos próprios técnicos de pesquisa que moram nas comunidades também compuseram o leque de depoentes, por serem partícipes dos vários episódios que compõem esta história. Entrevistaram-se ainda profissionais que atuaram em

órgãos públicos, bem como profissionais especializados em temas correlatos e técnicos da Prefeitura que atuaram em projetos nas favelas cariocas nas últimas décadas, visando a incorporar não só pareceres oficiais e análises dos processos de intervenção protagonizados por eles, mas também informações, já que muitos documentos foram extraviados, descartados ou não estavam acessíveis à consulta.

Por tratar-se de um leque bastante diferenciado de localidades, buscamos realizar entrevistas com pelo menos dois personagens de cada comunidade. Diante dos vários fatores relacionados ao processo de entrevistas, como esquecimento, digressões e intencionalidade, bem como dos diferentes perfis dos depoentes e das narrativas, algumas entrevistas contêm cerca de trinta minutos e outras chegam a três horas de duração. Apreendemos em todos os depoimentos dos moradores, versões e sentimentos diversificados acerca de alguns dos temas que se constituem em objeto da investigação, tais como: a origem de Manguinhos; a constituição da comunidade onde vivem; a conquista da moradia; as disputas políticas e jurídicas; a ilegalidade da habitação provisória ou permanente; a convivência de amigos e vizinhos; a participação em espaços culturais e de lazer como a escola de samba, o forró, as festas e os bares; os conflitos provenientes do tráfico de drogas; as comemorações e a atuação dos órgãos públicos. Enfim, versões e sentimentos expostos em narrativas que, longe de se constituírem como conjuntos de ‘casos’, vêm nos auxiliando no processo de compreensão histórica da configuração destes ‘lugares’. Importante ressaltar que toda narrativa é uma construção social, em que tanto o narrador como o pesquisador ocupam espaços específicos, que conformam a elaboração narrativa, configurando-se assim a entrevista como um trabalho coletivo.

Entre as lembranças e as vivências narradas surgiram, em alguns momentos, referências à violência e ao comércio ilegal de drogas. Entretanto, este tema não constitui o ponto central de análise desta investigação e poderia expor o entrevistado, por apontar referências de um cotidiano conflituoso. Por isso, em alguns casos, esses trechos foram completamente retirados, tanto do processo textual analítico que compõe o estudo, como da entrevista editada, permanecendo somente na entrevista gravada e no texto transcrito.

Importa destacar que a Fiocruz apresenta um forte vínculo com estas comunidades. A partir de meados do século XX, a instituição vem desenvol-

vendo variados projetos de pesquisa, com perspectivas bastante diversificadas, desde a utilização das comunidades como campo e objeto de investigação, até a formulação de projetos cuja preocupação central pauta-se no exercício da cidadania e no desenvolvimento sustentável, vertente em que se inclui este estudo. A participação de moradores – alunos de ensino médio e técnicos de pesquisa – plenamente incluídos como parte da equipe, nos auxiliou na compreensão do nosso objeto de investigação e na localização de possíveis entrevistados. Favoreceu também a construção do vídeo-documentário, elaborado pela própria comunidade a partir das discussões travadas durante o desenvolvimento deste projeto.

Acrescentamos, ainda, que estes moradores já constituíam a equipe do projeto do Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM), ao qual a Casa de Oswaldo Cruz (COC) se associou para incorporar a abordagem histórica ao projeto original, cuja perspectiva pautava-se na inclusão social como exercício de cidadania, via saúde pública e melhoria das condições de vida com expectativa de um desenvolvimento sustentável.

Esta publicação está dividida em quatro capítulos. No primeiro apresentamos a base teórica do estudo, calcada nas questões que envolvem urbanismo, história e memória, além de discutir os temas que dão consistência ao uso da metodologia de história oral, aqui vastamente aplicada. Ainda neste capítulo, elaboramos um debate acerca da problemática e da história das favelas no Rio de Janeiro, diante das políticas públicas a elas direcionadas ao longo do século XX e início do XXI. Delimitamos o início da discussão sobre as favelas a partir dos debates detectados nos primeiros anos do século XX, mesmo percebendo que nesse momento Manguinhos ainda não se configurava como tal. Buscamos articular as questões referentes à habitação às que se relacionavam à urbanização para a área e que são mais detalhadas no capítulo seguinte.

No segundo capítulo, discutimos os projetos de urbanização e habitação elaborados e implementados na cidade do Rio de Janeiro que se relacionavam com a região de Manguinhos. Há neste capítulo uma marcante diferença em comparação ao anterior, no que se refere ao conjunto documental utilizado, principalmente diante do descarte de documentos oficiais que, sem dúvida, se constituíam em importantes fontes históricas. No capítulo seguinte, observamos o processo de demarcação e de ocupação pelo qual se deparou

cada uma das comunidades de Manguinhos, destacando a possível relação existente entre esses processos e os diferentes contextos históricos, sociais e urbanos nos quais se constituíram. Neste capítulo foram fundamentais as entrevistas gravadas com moradores e profissionais ligados ao tema e as instituições públicas que nos proveram de versões e informações valiosas para nossa análise.

No quarto capítulo, apresentamos uma breve discussão acerca da memória, da narrativa e do processo de transcrição e edição de entrevistas. Construímos, também, uma resumida trajetória de cada entrevistado destacando as principais questões apontadas por cada um, a partir das entrevistas, que foram editadas e organizadas tematicamente, em formato de texto narrativo, e que compõem o *site* <www.conhecendomanguinhos.fiocruz.br>, além de estarem disponibilizadas no acervo da COC.

Muito temos a agradecer a oportunidade de participar deste projeto que, certamente implica a incorporação de novas linhas de pesquisa na COC, a partir de uma perspectiva de análise histórica de um objeto avistado pela janela de nossas salas de trabalho e que nos parecia tão distante. A memória desta região se constitui como um ponto importante nos debates da história da saúde pública e na sua relação com o exercício da cidadania, contrapondo políticas públicas às precárias condições de saúde, habitação, educação e agressão ao meio ambiente.

Agradecemos aos coordenadores do LTM/Fiocruz, Fátima Pivetta e Marcelo Firpo Porto, pelo convite para participar deste trabalho, denotando a extrema sensibilidade no que diz respeito às reflexões de cunho histórico, o que possibilitou a construção de uma nova parceria, que se mostrou extremamente profícua. À Fátima, pela confiança e entusiasmo que sempre dedicou ao estudo, e ao Marcelo, pelas contribuições em torno da problemática do meio ambiente nestas comunidades. Aos membros da equipe, em particular às técnicas de pesquisa e moradoras Gleide Guimarães e Consuelo Guimarães, que ligadas por laços familiares caminham juntas, com entusiasmo e credibilidade na mudança e no direito à cidadania, vinculando reflexões acadêmicas à luta popular cotidiana. À Isabel Martins, também moradora e técnica de pesquisa, que nos forneceu um panorama político do cotidiano de Manguinhos e nos ensinou como um sonho vislumbrado desde menina transformou-se em realidade, mesmo diante de todas as armadilhas que a

vida nestas comunidades lhe conferia, lutando, ainda, contra o preconceito que o mundo universitário lhe impôs durante a sua formação acadêmica. Ao Fábio Souza, que muito nos ajudou enquanto, ainda, estudante de história, no levantamento de fontes que abordassem nosso tema, alçando vôo próprio na busca da compreensão de uma parte do panorama que envolve a criminalidade nas favelas. À Fabiana Melo Souza, que, de forma apaixonante, se enveredou pelas comunidades buscando imagens em movimento para compor um quadro tão bem definido no vídeo-documentário “Manguinhos: história de pessoas e lugares”, antes mesmo de se estabelecer como moradora do local. Aos jovens moradores, Michelle S. Silva, Silvana Modesto e Wagner Martins, que, como estudantes do ensino médio e participantes do Programa de Vocação Científica, da Fiocruz, olhavam curiosos para o mundo acadêmico, particularmente à Michelle, que nos auxiliou na seleção dos narradores.

De forma muito especial, somos gratos aos entrevistados, moradores de Manguinhos, pela disponibilidade em transformar suas experiências em narrativas, permitindo que construíssemos uma versão desta história impregnada de solidariedade, parceria, confrontos, alegrias, tristezas, sonhos e expectativas de mudança.

Agradecemos também à Maria Lúcia (Lu) Petersen, à Marcia Garrido, Izabel Tostes, José Ricardo de Araújo, Celso Caseiro e José Stelberto Porto Soares, que nos concederam entrevistas e elucidaram questões acerca dos programas da Prefeitura do Rio de Janeiro voltados para as comunidades populares, apontando as particularidades de Manguinhos nos planejamentos do governo municipal a partir das análises que cada um construiu em seu próprio campo de atuação profissional. Devemos agradecimentos, ainda, a Elmo Amador que nos apresentou suas reflexões acerca do processo de degradação secular vivenciada pela baía de Guanabara e pelos manguezais que configuravam seu entorno.

Gostaríamos de agradecer, ainda, a todos os que participaram pontualmente da equipe do projeto nas suas diferentes fases. A Alexandre Pessoa e Juliana Pavan, pela elaboração dos mapas, que permitem visualizar a ocupação da área e a distribuição das comunidades. À Claudia Trindade, pela leitura atenta e crítica deste trabalho, pelas contribuições fundamentais e pelas informações preciosas sobre o Programa de Aceleração do Crescimento

(PAC) em Manguinhos, entusiasmada com os possíveis desdobramentos acadêmicos deste projeto. À Suely Lamarão e Vivian Hinterhoff, pelo trabalho exaustivo e cuidadoso dedicado a transcrever e editar as entrevistas, buscando sempre uma aproximação entre o texto narrado e a escrita acadêmica. Incluímos neste agradecimento pesquisadores da Fiocruz, como Lenira Zancan, que nos apoiaram e que, entusiasmados, aguardaram a conclusão deste estudo, que, esperamos, venha contribuir para a nossa inserção como pesquisadores destas comunidades. Somos gratos também à jovem Viviane Nonato, que vem dedicando seu olhar artístico a retratar sua comunidade através de pinturas, tendo nos cedido um de seus olhares para a capa deste livro.

À Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), agradecemos o apoio, em especial, financeiro, que viabilizou parte do custo desta publicação.

Enfim, almejamos que estas reflexões, longe de serem conclusivas, sirvam de subsídios e despertem interesse pelos estudos históricos, tanto no âmbito acadêmico, como no interior das comunidades, e que, sobretudo, auxiliem na busca pela mudança desta realidade.